

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio de Povo*

Class.:

Data: 17.11.67

Pg.:

O DESEJO DE ASSISTIR OS ÍNDIOS

Moyses Westphalen

Nous succombons souvent, envers les cas nombreux ou les lois spéciales demeurent inconnues à la tentation naturelle de fonder nos opinions sur nos desirs.

Sistema de Política Positiva - Tomo III - A. Comte.

A atividade pacífica do homem tem como finalidade essencial satisfazer as suas necessidades de alimentação, habitação e vestuário.

Os índios apresentam a sua indústria primitiva nessa ordem cronológica: em primeiro lugar, a da alimentação, a seguir a da habitação e a do vestuário, impostas pelos instintos mais enérgicos, de conservação, orgulho e vaidade, que formam o fundamento primário da existência humana.

Assim, a organização do homem comanda as prioridades de sua ação e marcam a trilha para a assistência aos índios.

O vestuário surge inicialmente entre os povos habitantes de regiões onde o clima rigoroso põe em risco a vida humana. Movido pelo instinto de conservação, o homem procura agasalho em peles de animais e em tecidos de fibras.

Com a evolução, o vestuário adquire importância subjetiva na conceituação de dignidade, poder, solenidade, pudor, passando a ter significado moral. Conhecidos esses elementos propulsores do uso do vestuário, a assistência pode levar aos índios os materiais disponíveis, visando a sistematização daquele uso. Isso acarretará, em consequência, o aperfeiçoamento intelectual e estético.

Novas necessidades vão sendo criadas espontaneamente o que impulsiona a atividade no sentido de sua satisfação.

As riquezas naturais do solo deverão sustentar essas novas solicitações. Isso não se improvisará. Demandará longo tempo.

Até lá as riquezas naturais do território indígena aguardarão a mão de obra hábil do índio, destinada a transformá-las em bens de utilidade para seu povo. O índio será conduzido no futuro a explorar e gerir o seu patrimônio, cabendo-lhes apenas resguardar e proteger seu interesse no intercâmbio com outros povos.

Essa sempre foi uma tarefa delicada do S. P. I. ...

O patrimônio indígena será explorado pelo índio quando assim o exigirem suas necessidades e sua evolução. A sua exploração destinada a criar e acumular riquezas não interessa ao índio. Muitos de nós querem, em boa fé, que se explore e aproveite imediatamente todo o patrimônio indígena visando a enriquecer o índio, sob a forma de um fundo monetário assistencial.

Isso tudo é estranho à mentalidade e necessidade do índio, que não tem noção exata da riqueza e não aspira o seu acúmulo. Ignora até o seu verdadeiro significado. A exploração do patrimônio indígena através do S. P. I., ou outros órgãos, fará passar fatalmente a riqueza do índio à posse e administração de ou-

trems. Quanto mais se desenvolver e industrializar, em termos modernos, a riqueza dos índios tanto mais se afasta de sua compreensão e posse. Dêsse processo resultará despesas arbitrárias, entre as quais figurarão dívidas ou taxas de administração, passando com isso os órgãos de assistência; paradoxalmente, a assistidos.

Para que os índios compreendam o significado da riqueza, é indispensável uma prévia mudança de mentalidade e não pode haver nem ilusões nem pressa no trato dessa importante questão sociológica.

Isso mostra quão grandiosa é a tarefa do S. P. I.: presidir a uma civilização, partindo do estágio inicial, tornando o homem feliz e melhor pelas veredas que a ciência lhe abriu.

A pobreza dos meios de assistência postos à disposição do S. P. I. não justifica que se explore a riqueza dos índios buscando recursos a fim de dar cumprimento às obrigações que nós assumimos para com os índios. Isso levará suspeita à intenção dos órgãos assistenciais e fornecerá um poder de opressão e de corrupção incontroláveis.

Assistir o índio é dar-lhe orientação e amparo em suas atividades, em sua indústria e sua agricultura rudimentares, criadas por suas condições de vida materiais e espirituais. Não é desenvolver as nossas atividades mesmo com o objetivo de favorecer o índio dentro de nosso ponto de vista.

Isso terminará sempre em usurpação e tirania.

-OOO-

Assistir o índio é tarefa delicada. Para fazê-lo com prudência e êxito temos de ficar atentos a um princípio fundamental: respeitar e garantir a liberdade do índio.

A liberdade se caracteriza pela subordinação consciente à necessidade ou fatalidade de um acontecimento. Essa subordinação livre se obtém pela educação, uma tarefa de ordem espiritual.

Ora, a assistência do índio é de ordem material e não tem o governo um sacerdócio oficial.

Isso deve acalmar os anseios dos que supõem o âmbito da assistência limitado, variando com as orientações pessoais predominantes no momento.

Nessa situação encontra-se também a assistência médica do índio. São notáveis os distúrbios que sofrem os índios ao entrarem em contato com os civilizados. Se esse intercâmbio se faz íntimo e contínuo, tende a destruir todas as suas noções fetichicas do mundo em que vive, sem substituí-las por outras. Esse traumatismo mental e mesmo físico, que lhe é imposto, leva o índio ao desequilíbrio orgânico, à doença.

Nesse estado, os germes infecciosos atacam-no de forma epidêmica, pondo em risco as populações indígenas.

A saúde do índio depende das medidas preventivas destinadas a evitar as perturbações inconscientes que lhe causamos com o nosso contato.

A saúde do índio depende mais do tratamento que lhe damos quando são, isto é, da manutenção de sua harmonia orgânica e mental com o meio em que vive.

É encargo da verdadeira medicina moderna que cuida do homem em corpo e alma.

Nestas condições, o índio doente deve ser tratado quanto possível sem afastá-lo de suas condições de vida habituais, de preferência dentro da tribo. A hospitalização será excepcional.

O desejo de auxiliar o índio leva a maioria das pessoas à formulação de opiniões empíricas, destinadas a guiar a assistência que se pretende dar.

A indiscutível generosidade desses impulsos gera a convicção de que tudo é permitido e pode ser tentado.

Porém, o fundamento da assistência ao índio é o conhecimento científico do homem, tanto biológico como social.

Hoje não podemos fazer somente de nossos desejos o fundamento de nossas opiniões.